

# *Os ourives na Rua das Flores: das oficinas às casas de ourivesaria, um percurso dos sécs. XVIII a XX*

**Gonçalo de Vasconcelos e Sousa**

Universidade Católica Portuguesa

Desde a primeira metade do século XVIII que assistimos a uma forte implantação de ourives de ouro e da prata na Rua das Flores, facto que continua até à atualidade, se bem que com uma queda acentuada nas últimas décadas do séc. XX e primeiro quartel do séc. XXI. Da vigência da oficina até ao séc. XIX, com a afirmação dos estabelecimentos de ourivesaria, é provável que muitas centenas de mestres, geração após geração, tenham habitado esse arruamento. O século XIX traz consigo o triunfo da relação da Rua das Flores a estas artes, com a história de certas casas de ourivesaria a acompanhar o respetivo percurso. Neste contexto comercial revelam-se muito importantes os vestígios materiais com elas relacionados, seja em termos de peças de prataria, de joalharia e de ourivesaria do ouro, como também de estojos e papéis associados. Personalidades como Vicente Manuel de Moura, José Rosas e José Rosas Júnior, Celestino da Mota Mesquita, Pedro Baptista e Luiz Ferreira são alguns dos homens ligados à ourivesaria na Rua das Flores dos sécs. XIX (2.<sup>a</sup> metade) e XX, na sequência de diversos outros menos conhecidos e que, mesmo que relevantes no seu tempo, não deixaram vestígios iconográficos e históricos que os permitam retirar de um certo anonimato.

**Palavras-chave / Keywords:**

Rua das Flores; ourives; Porto; casa de ourivesaria.

GONÇALO DE VASCONCELOS E SOUSA. Professor catedrático da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa desde 2011; investigador integrado do CITAR (EA-UCP) e seu antigo director. Provedor da Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Porto.